

TERRITÓRIOS DAS ÁGUAS: OS PESCADORES E A DIMENSÃO SIMBÓLICA NO USO DOS RECURSOS AQUÁTICOS NO BAIXO RIO SOLIMÕES (AM)

Pedro Henrique C. Rapozo
Universidade Federal do Amazonas, CNPq.

Introdução

A atividade da pesca marca imemoriavelmente a constituição histórica dos povos amazônicos e, ao mesmo tempo, garante a construção da vida e em particular da produção e reprodução material e simbólica dos grupos sociais locais e de seus territórios.

Objetivos da pesquisa

Este estudo procurou compreender as dimensões representativas do modo de vida rural da localidade Costa do Pesqueiro II no município de Manacapuru (Am), fazendo uma incursão no mundo do trabalho da pesca e na concepção dos territórios sociais pesqueiros, demonstrando a capacidade de reprodução das percepções sobre o mundo vivido através de atividades exercidas no intuito de trabalho para subsistência e/ou comercialização e na gestão dos recursos pesqueiros.

Metodologia e informações utilizadas

Para tanto, procuramos utilizar um método qualitativo capaz de proporcionar uma densa caracterização e reconstituição histórica sobre a memória e a identidade da comunidade a partir dos relatos (entrevistas) dos sujeitos envolvidos, apresentando o processo de compreensão sobre o modo de vida, representações, *ethos*, e visão de mundo compartilhada entre os moradores da comunidade e de seu espaço de vida e trabalho utilizando mapas mentais. Também foram adotados métodos quantitativos, como o uso de questionários, subsidiando os resultados da pesquisa na elaboração de gráficos que identificaram a caracterização da pesca na comunidade, os ambientes pesqueiros e a delimitação dos territórios de uso comum.

Resultados e Conclusões

O uso dos recursos ictiofaunísticos da pesca se dão pela mediação da produção a partir da racionalidade de apropriação dos espaços e da lógica de comercialização para além da subsistência. Esta dimensão se relaciona através de outra ótica acerca dos modos de produção e dos recursos naturais, o que traz a possibilidade de verificarmos que a pesca não deixa de está inserida à subordinação do capital. Estes direcionamentos fazem com que, as atividades pesqueiras dos moradores das comunidades rurais, mantenham uma relação diferenciada com a natureza social da pesca a partir de suas atividades voltadas para as finalidades comerciais. E, sobretudo, aproximam a comercialização e o contato com o mercado com a (re) significação dos territórios de pesca, em territórios onde a pescaria pode ser exercida de forma predatória se não houver um controle interno entre os agentes envolvidos.

O uso dos ambientes identificados como territórios pesqueiros entre os trabalhadores da pesca apresentam-se preponderantemente como finalidade comercial – apesar de demonstrarmos a importância da finalidade de subsistência da pesca. Constatou-se um modo particular e significativo da representação demarcada destes locais, verificamos e identificamos os conflitos que pertencem a dimensão de apropriação social dos recursos pesqueiros através dos rios e lagos que são destinados à captura do pescado.

Referências

- BEGOSSI, A. (org.) *Ecologia de pescadores da Mata Atlântica e da Amazônia*. São Paulo: Hucitec/Nepan/Unicamp: Nupaub/USP: Fapesp, 2004.
- DIEGUES, A. C. *Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar*. São Paulo: Ática, 1983.
- MALDONADO, S. C. *A caminho das pedras: Percepção e utilização do espaço na pesca simples*. In: DIEGUES, A. C. *A imagem das águas*. São Paulo: Hucitec, NUPAUB/USP, 2000.